

UM NOVO OLHAR AS VULNERABILIDADES DO IDOSO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Mazilda Ferreira SOUZA¹; Luciana GOVEIA¹; José Vasques BALAREZ¹; Elisangela Ferreira MENEZES¹

1. Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

*Autor correspondente: mazildaferreira@gmail.com

Vivemos em um país onde a tendência é que o número de idosos supere o de crianças e adolescentes em 2030, o ministério da saúde lançou no final de 2018 um documentário onde relata as seguintes condições, atualmente o idoso representam cerca de 14,3% ou seja 29,3 milhões de pessoas, e apresenta uma perspectiva de vida para 75 anos. Desta população idosa cerca de 75% utilizam o SUS (Sistema único de saúde). Dos problemas de saúde mais recorrente nesta população idosa podemos listar; doenças crônicas e não transmissíveis que afetam grande parte da população idosa, estas doenças tem como gatilho alguns aspectos relacionados a não qualidade de vida. Como por exemplo: obesidade, diabetes, hipertensão. Preocupado com este aumento alarmante, o ministério da saúde lança um documento para alinhar os servidores do SUS. Visando contribuir para garantia do cuidado integral às pessoas idosas. Objetivando uma melhor qualificação aos profissionais da área de saúde para que deixem de olhar somente para o cuidado da doença e invistam nas necessidades dos idosos, a partir do diagnóstico de vulnerabilidades sociais, nível de independência e autonomia e estilo de vida, considerando alimentação, prática de exercícios e prevenção de quedas, hábitos de saúde e histórico clínico. Com um novo olhar melhorar o acolhimento, evitar internações desnecessárias. Os dados obtidos, apresentados neste trabalho, utilizou como base as pesquisas da PNAD que por vezes é um inquérito com abrangência nacional, realizado anualmente pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o objetivo de obter informações sobre características demográficas, habitação, educação, trabalho e rendimentos da população brasileira. Para o presente trabalho, também foram selecionados artigos na plataforma da Scielo.br. Vulnerabilidade biológica/individual no envelhecimento. A vulnerabilidade da pessoa idosa é definida pela incapacidade de decisão do indivíduo que podem apresentar dificuldades para proteger os próprios interesses. O envelhecimento implica aumento de riscos para o desenvolvimento de vulnerabilidade de natureza biológica ou individual, que interage com processos culturais, condições deficitárias de educação, baixa renda e principalmente precariedade em saúde ao longo da vida. Essas condições poderão causar significativo impacto ao idoso, favorecendo, especialmente, vulnerabilidade individual. A vulnerabilidade biológica consiste na dificuldade que o idoso tem de manter sua homeostase o deixando mais suscetível a doenças corriqueiras como diabetes, hipertensão, problemas cardíacos, fazendo com que ocorra redução da capacidade funcional ou até mesmo óbito. No entanto tem surgindo e recebendo atenção crescente, a nova visão analisa a saúde do idoso como um todo é multidimensional, formando assim um consenso que há outros indicadores importantes para serem avaliados. Os indicadores mais comuns são doenças crônicas e incapacidade funcional. No entanto estes indicadores são bastantes limitados, hoje se avalia de forma mais ampla, considerando também o aspecto emocional



e bem-estar estilo de vida do idoso, como: alimentação, tabagismo, consumo de álcool etc. O estudo demonstra que gradativamente está surgindo reflexo da melhoria da atenção básica de saúde, que conseqüentemente vem gerando uma melhor qualidade de vida, com uma redução nas internações da população idosa. Mas ainda há muito por fazer, há urgências de políticas públicas específicas que assegurem uma atenção integral a saúde do idoso e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidades Sociais. Idosos. Vulnerabilidade Biológica. Qualidade de Vida.